



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CAMPUS CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

MARIA VANDIELMA MARINHO

**AS ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES NO
DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS DE UMA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL
EM CAMPINA GRANDE/PB**

CAMPINA GRANDE

2022

MARIA VANDIELMA MARINHO

**AS ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES NO
DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS DE UMA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL
EM CAMPINA GRANDE/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Graduada em Licenciatura em Pedagogia.

Área de Concentração: Educação

Orientador (a): Profa. Me. Rosemary Alves de Melo

**CAMPINA GRANDE
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M337a Marinho, Maria Vandielma.
As artes visuais na educação infantil [manuscrito] :
contribuições no desenvolvimento das crianças de uma escola
pública municipal em Campina Grande/PB / Maria Vandielma
Marinho. - 2022.
48p. : il. colorido.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Educação, 2023.
"Orientação : Profa. Ma. Rosemary Alves de Melo,
Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC. "

1. Ensino de arte . 2. Artes visuais . 3. Educação Infantil . I.
Título

21. ed. CDD 372

MARIA VANDIELMA MARINHO

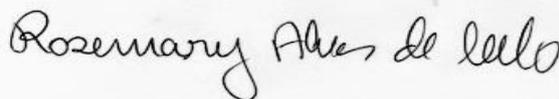
**AS ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES NO
DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS DE UMA ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL
EM CAMPINA GRANDE/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
Graduada em Licenciatura em Pedagogia.

Área de Concentração: Educação

Aprovada em: 14/12/2022.

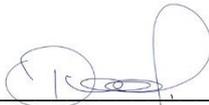
BANCA EXAMINADORA



Profa. Me. Rosemary Alves de Melo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/CEDUC)



Profa. Dra. Maria do Socorro Moura Montenegro
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/CEDUC)



Prof. Esp. Diêgo Lima Santos Silva Universidade Estadual da Paraíba
(UEPB/CEDUC)

Dedico este trabalho à minha mãe, a personificação do amor de Deus por minha família. Ela é a prova viva do milagre. Obrigada, minha querida mãe por todo apoio, cuidado e por ser o meu maior exemplo de professora. Espero ser metade do que a senhora foi e ainda é para seus ex-alunos. Te amo.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente à **Deus**, meu amigo fiel, o que tem me sustentado durante toda minha vida. Aquele que não me abandona, me protege e me ilumina.

Ao meu esposo **Cleiton Silva**, que sempre foi o meu maior incentivador nos estudos, que me faz voar e me dá asas. É ele que hoje me ajuda com tudo, mas sempre foi ele que desde o começo da graduação, enquanto namorado, me apoiando e me dando tudo que eu precisava para avançar nos estudos.

Ao meu pai, **José Francisco**, por todo amor comigo, por sempre segurar minha mão e fazer de tudo para que eu ficasse bem. Seu apoio e cuidado, muitas vezes sem dizer uma palavra, me ajudaram a enfrentar muitos desafios até aqui.

Ao meu príncipe, meu chuchuzinho, o bebê mais carinhoso e sorridente do mundo, meu filho **Bernardo Luiz**, esse que mesmo tão pequeno, mesmo antes de aprender a dizer qualquer palavra, me ensinou e me ajudou tanto. Filho, você é a razão de tudo isso, por inúmeras vezes pensei em largar tudo e foi por você que criei forças e tive motivação para terminar esse curso.

À minha amiga e comadre **Glecia**, a primeira a ver meu nome na lista de aprovados, ela que sempre me encoraja e torce pelo meu sucesso e me ajudou tanto inclusive me presenteando com um notebook para que eu conseguisse concluir a escrita deste trabalho. Jamais esquecerei de tudo que faz por mim. Gratidão

À minha avó **Dona Nova** (in memoriam) que me ensinou a ver a vida por um olhar mais generoso, sei que daí de cima estás feliz com as minhas conquistas.

À **Universidade Estadual da Paraíba** pela contribuição com minha formação.

Agradeço a todos os meus treze irmãos: **Vandeilma, Josivania, Íris, Gilvanea, Dvanilson, Denilson, Valderlane, Robson, Vandeilson, Valdo, Naldo e Edivan**, pela torcida e apoio. O amor e cuidado que dedicam a mãe e pai enquanto eu não posso estar presente, me ajudaram a ter mais tranquilidade para focar nos estudos.

Às minhas amigas, **Aninha, Soninha e Tayse**, verdadeiros presentes que a UEPB me deu. Obrigada por tornarem essa jornada mais leve, divertida e descomplicada. Vocês que foram ombro amigo, conselheiras e companheiras nos dias bons e também nos momentos ruins. Esse quarteto quero levar por toda minha vida. Especialmente a você Aninha, obrigada por ter me aguentado nessa reta final, por ter segurado na minha mão e dar todo suporte para que eu conseguisse chegar à conclusão desse curso, sem sua ajuda eu não teria conseguido chegar até aqui. Você é parte disso, gratidão.

À minha orientadora, professora **Rosemary Alves de Melo**, pelas orientações na construção deste trabalho.

RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de abordar a importância das atividades com artes visuais na educação infantil, bem como as contribuições dessas atividades no desenvolvimento das crianças. Para tanto realizou-se uma pesquisa de campo do tipo exploratória e descritiva, na qual caracteriza-se como pesquisa qualitativa, numa escola pública da rede municipal de Campina Grande/PB. Este trabalho incide em uma revisão bibliográfica para maior aquisição de subsídios a respeito do tema: O Ensino De Arte Na Educação Infantil, abordando alguns autores como: Almeida, 2001; Chagas 2009; Melo 2005, Ana Mae Barbosa. Utilizamos como instrumento de coleta de dados, observação das produções realizadas a partir de uma sequência de atividades planejada para a turma, que teve duração de uma semana, e ocorreu na turma do Pré II da Escola Municipal Maria da Luz e além disso utilizou-se um questionário estruturado para a professora regente da turma observada. O trabalho com as artes visuais na educação infantil contribui com a criatividade da criança, a percepção do mundo, imaginação, capacidade crítica, e a medida em que o professor tem consciência disso a aprendizagem acontece. Os resultados da pesquisa possibilitaram uma reflexão sobre a importância de o professor estar em constante avaliação sobre sua prática para que este seja um mediador e facilitador do processo de aprendizagem.

Palavras-Chave: ensino de arte; artes visuais; educação infantil.

ABSTRACT

This work aims to address the importance of visual arts activities in early childhood education, as well as the contributions of these activities to children's development. Therefore, an exploratory and descriptive field research was carried out in a public school in the municipal network of Campina Grande/PB, which is characterized as qualitative research. This work is a bibliographical review to obtain more information on the topic: Teaching Art in Early Childhood Education, covering some authors such as: Almeida, 2001; Chagas 2009; Melo 2005, Ana Mae Barbosa. As a data collection instrument, it was observed the productions carried out from a sequence of activities planned for the class, which lasted one week, and took place in the Pre II class of the Municipal School Maria da Luz and, in addition, we used a structured questionnaire for the teacher in charge of the observed class. Working with visual arts in early childhood education contributes to the child's creativity, perception of the world, imagination, critical capacity, and to the extent that the teacher is aware of this, learning takes place. The research results made it possible to reflect on the importance of teachers constantly evaluating their practice so that they can be a mediator and facilitator of the learning process.

Keywords: art teaching; visual arts; child education.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1:	Proposta triangular	23
Figura 2:	Professora Ana Mae Barbosa	23
Figura 3:	Contação de história, apresentando a vida de Tarsila do Amaral para as crianças	35
Figura 4:	Aluna em processo de pseudo leitura: lendo sem codificar	36
Figura 5:	Apresentação das obras de Tarsila do Amaral	37
Figura 6:	Alunas fazendo releitura das obras	39
Figura 7:	Atividade referente ao filme Tarsilinha, onde os mesmos foram instruídos a produzir sobre as suas memórias	40
Figura 8:	Atividade de releitura da obra de Tarsila do Amaral Abaporu	41
Figura 9:	Atividade de releitura da obra de Tarsila do Amaral Abaporu	41
Figura 10:	Atividade realizada com a obra Manacá	42
Figura 11:	Apresentação das atividades realizadas	43

LISTAS DE TABELAS

Tabela 1:	Cronograma de atividades que serão realizadas durante a semana de atividades	31
Tabela 2:	Descrição das atividades que serão desenvolvidas obedecendo os direitos de aprendizagem da BNCC Professora Ama Mae Barbosa	32

LISTA DE SIGLAS

BNCC: Base Nacional Comum Curricular;

DCN: Diretrizes Curriculares Nacionais;

DCNEI: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil;

PCNs: Parâmetros Curriculares Nacionais;

RCNEI: Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 O ENSINO DE ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: BREVE RESUMO HISTÓRICO.....	14
3 A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE ARTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL	17
4 AS DIFERENTES LINGUAGENS DAS ARTES VISUAIS E SUA CONTRIBUIÇÃO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS.....	19
5 O ENSINO DE ARTES VISUAIS POR MEIO DA ABORDAGEM TRIANGULAR:	22
6 UMA REFLEXÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA MEDIAÇÃO DO PROFESSOR NAS PRODUÇÕES ARTÍSTICAS DAS CRIANÇAS	25
6.1 Minha experiência com a arte: memorial	27
7 CAMINHOS DA PESQUISA	30
8 OS RESULTADOS DA PESQUISA	34
8.1 Descrição e análise das respostas do questionário feito com a professora	43
9 CONCLUSÃO.....	45
REFERÊNCIAS	46

1 INTRODUÇÃO

As atividades artísticas trabalhadas na infância têm contribuído significativamente para o desenvolvimento das crianças. E ao contrário do que muitos acreditam, o ensino de artes na educação infantil vai muito além de atividades de pintura e desenho, ela é muito mais importante do que imaginamos. Ao trabalharmos de maneira eficaz, as atividades com artes tendem a estimular o aprendizado de outras competências como a criatividade, leitura, expressividade e tantas outras, além disso, favorece o desenvolvimento da percepção, coordenação motora e interação social. Assim, torna-se relevante abordar a importância das atividades que envolvam o ensino de arte na educação infantil, sobretudo as atividades com as artes visuais, visto que essas são as mais presentes nessa etapa inicial da educação. Entendemos que nessa fase as crianças ainda estão em processo de desenvolvimento, formando seus conceitos e impressões individuais daquilo que os cercam.

O interesse por essa temática surgiu mediante discussões levantadas durante as aulas da disciplina de Ensino de Artes, ministrada pela professora Me. Rosemary Alves, onde nos foi mostrado um leque de possibilidades a respeito do assunto, trazendo para o universo de sala de aula as pesquisas e os trabalhos que a mesma desenvolveu e desenvolve a respeito do tema. E a partir das indagações realizadas em sala que buscamos compreender o porquê que hoje em dia as aulas de artes, nas escolas, ainda não têm a relevância que merece, apesar de tantas conquistas e avanços o ensino de artes continua com um modelo totalmente mecanizado, e em muitos casos as atividades artísticas ainda são aplicadas como um passatempo.

E esses questionamentos motivaram a realização deste trabalho, que tem como objetivo geral abordar a importância e as contribuições das atividades com artes visuais no desenvolvimento das crianças da educação infantil. Além disso, como objetivos específicos pretendemos: a) refletir sobre a relevância do professor como mediador das produções artísticas das crianças; b) compreender o porquê as atividades artísticas ainda são vistas como passatempo; e por fim c) evidenciar a contribuição dessa pesquisa para a formação do educador do autor deste trabalho. O caminho adotado para atingir os objetivos acima descritos foi uma pesquisa de campo participante a qual se caracteriza como qualitativa, uma vez que se utilizou de concepções de autores estudiosos da arte para aprofundar sobre o tema e auxiliar nas discussões sobre os dados coletados.

Trata-se de um trabalho exploratório e descritivo, na qual para pesquisa de campo elaboramos uma sequência de atividades com artes visuais e aplicamos com uma turma da Educação Infantil em uma escola pública do município de Campina Grande a fim de alcançar os objetivos que almejamos e contribuir/comprovar a importância desta pesquisa.

O trabalho está estruturado da seguinte forma: no capítulo 2, iremos fazer um passeio histórico para recordar como a arte, enquanto disciplina, chegou nas escolas do Brasil. Em seguida, capítulo 3, discorrer sobre a importância do ensino das artes na educação infantil evidenciando as contribuições físicas e cognitivas para as crianças. Posteriormente no capítulo 4 iremos apontar as diferentes linguagens das artes visuais e a sua contribuição no processo de aprendizagem das crianças onde serão mostradas as múltiplas opções de atividades envolvendo as artes visuais na infância. O capítulo 5 cujo título é o ensino das artes visuais por meio da abordagem triangular, iremos conhecer um pouco sobre um possível caminho metodológico de como trabalhar com a arte visual, especificamente com a leitura de imagem em sala de aula. O sexto capítulo dedica-se a refletir sobre o papel do professor na mediação das produções artísticas das crianças apontando para a necessidade de termos educadores que estejam em constante reflexão sobre sua prática. Ademais, o tópico 6.1 destina-se a apresentar um recorte da experiência da autora deste trabalho com a arte e o quanto essas experiências a fazem repensar sobre sua futura prática educativa. Por fim, no capítulo 7 foram abordados os passos metodológicos da pesquisa, e 8º apresenta os resultados coletados a partir das observações.

2 O ENSINO DE ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: BREVE RESUMO HISTÓRICO

Considerando que a Educação Infantil se tornou parte da educação básica muito recentemente, sendo ela, incluída no sistema escolar em 1996, com o ensino de artes também acontece o mesmo. Foi a partir da Lei 9.394/96 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) que: “o ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica.” p.19. Isso aconteceu porque entendeu-se que a arte por ser uma importante ferramenta da educação estaria estimulando o desenvolvimento das crianças. Depois disto, buscando melhorar a qualidade da Educação Infantil, tivemos os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (BRASIL, 1998) que estabeleceram a Música, o Teatro, as Artes Visuais e a Dança como conteúdos correspondentes na disciplina de Arte.

Outras conquistas, em termos legais, surgiram para melhorar o ensino no Brasil, fazendo com que a Educação Infantil cada vez mais tivesse um olhar especial, entre eles destacamos, em ordem cronológica de elaboração: Em 1998 foi elaborado pelo MEC o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), que tem por objetivo instrumentalizar e orientar as práticas. No volume 3 deste documento é dado destaque às experiências das crianças com o conhecimento de mundo, nele as artes visuais estão descritas como linguagem, sendo ela uma importante forma de se expressar e de comunicação humana, e é exatamente por isso que deve estar presente na educação infantil.

O desenvolvimento da imaginação criadora, da expressão, da sensibilidade e das capacidades estéticas das crianças poderão ocorrer no fazer artístico, assim como no contato com a produção de arte presente nos museus, igrejas, livros, reproduções, revistas, gibis, vídeos, CD-ROM, ateliês de artistas e artesãos regionais, feiras de objetos, espaços urbanos etc. O desenvolvimento da capacidade artística e criativa deve estar apoiado, também, na prática reflexiva das crianças ao aprender, que articula a ação, a percepção, a sensibilidade, a cognição e a imaginação. (RCNEI, 1998, p.89)

No ano seguinte, em 1999, foi elaborado as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) com o objetivo de estabelecer as propostas pedagógicas na educação infantil e como elas deveriam ser organizadas, sendo este atualizado dez anos depois, nele encontramos alguns eixos para tanto essas propostas devem ser norteadas pelas interações e brincadeiras. Destacamos alguns eixos relevantes ao ensino de artes: Nos eixos um e dois, sete e nove, respectivamente, que diz:

- Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;
- Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;
- Possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e conhecimento da diversidade.
- Promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; (DCNEI, 1999. p. 25-26).

Em todos esses documentos acima citados podemos perceber a presença da arte como obrigação nos currículos da educação infantil, sendo assim um grande ganho, claro cada um com aspectos que podem ser questionados, porém todos trazem grandes contribuições e principalmente trazem a arte presente.

Outro documento importante que vem até hoje sendo discutido, é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo que define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas da educação. A educação infantil foi incluída neste documento em 2013, e falando especificamente da educação infantil neste documento visa consolidar as conquistas das DCN enfocando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento. Dos 5 campos definidos para a educação deste documento, baseados nas Diretrizes Curriculares em relação aos saberes e conhecimentos fundamentais que precisam ser propiciados às crianças nesta etapa educação infantil e associadas às suas experiências, veio para determinar quais competências devem ser desenvolvidas nas salas de aula pelos professores. No campo 3 traços sons, cores e imagens: indica prática que conversa com diferentes manifestações artísticas. permite às crianças por meio de experiências diversas vivenciar muitas formas de expressão e linguagens entre elas as Artes Visuais.

Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a

cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas (BRASIL, p.39)

A arte na BNCC está centrada nas linguagens, sendo artes visuais, dança, música e teatro. Esse documento propõe que essas linguagens estejam articuladas às seis dimensões do conhecimento: criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão. Logo a BNCC se instaura no âmbito educativo a responsabilidade de garantir o direito às crianças uma educação que promova o desenvolvimento de suas diferentes linguagens e potencialidades, esse documento coloca a criança como protagonista do processo de ensino.

3 A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE ARTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Na atualidade a arte deixou de ser uma mera atividade e tornou-se uma área do conhecimento. Mas nem sempre foi assim, a arte na educação era mais vista como uma recreação do que às articulações com a arte, a cultura e a estética. A busca por uma consistência teórica, conceitual e metodológica continuou e o ensino de Arte na Educação Infantil foi ganhando novo espaço na literatura, nas propostas curriculares e na pesquisa. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais de Artes para Educação Básica:

O ensino da Arte baseia-se num processo de reflexão sobre a finalidade da educação, os objetivos específicos dessa disciplina e a coerência entre tais objetivos, os conteúdos programados (os aspectos teóricos) e a metodologia proposta. Pretende-se que os alunos adquiram conhecimento sobre a diversidade de pensamento e de criação artística para expandir sua capacidade de criação e desenvolver o pensamento crítico. (BRASIL, 2008, p. 52)

A arte é um conceito que engloba tudo aquilo que o ser humano usa para expor suas ideias, suas emoções, sua visão de mundo. Ela tem uma importância social muito grande, por dar e mostrar a característica de uma determinada sociedade em tempo histórico, ela nos mostra como viveu os nossos ancestrais através de desenhos, gravuras, criações artísticas que nos deixaram. Mesmo não sabendo o que era, mas através dessas obras deixadas, conseguimos saber quais eram os comportamentos, os costumes, a cultura e a forma de viver daquele povo e daquela sociedade. Dessa maneira a arte nos permite conhecer a história da humanidade, os fatos marcantes, as descobertas e o cotidiano.

Promover atividades que abarquem o ensino de artes é fundamental para a formação das crianças, pois favorece nelas experiências individuais, desenvolvem a capacidade de visualização, o que é primordial para auxiliar na construção de saberes, como no caso da alfabetização. Para Almeida (2001) a arte é conhecer, por meio da experiência, concretamente vivida, quais os desafios, as facilidades, as possibilidades técnicas encontradas durante o desenvolvimento de criação artística, para que se possa coordenar, instigar e desafiar com maior eficiência esse processo.

Reconhecemos que ao trabalhar arte com uma criança independente que seja dentro ou fora da sala de aula tem uma grande importância, pois estará trabalhando inconscientemente e indiretamente diversos aspectos para que o crescimento cognitivo e o crescimento físico das crianças se tornem mais completo, para que no decorrer da sua vida estejam mais aptas para diversas outras formas de aprendizagem. Visto que ao trabalhar arte com a criança se trabalha

a visão de mundo, a observação e a criticidade a reflexão que ela tem sobre determinado assunto ou pintura, trabalhar a arte desenvolve a expressividade da criança.

Sabe-se que a criança já é curiosa por natureza, ela gosta de tudo que é novo e usar disso para ampliar sua curiosidade e sua vontade de experimentação é primordial. É desse modo que as experiências com a arte promovidas em sala de aula devem estar alinhadas com um objetivo pedagógico. Uma vez que

A arte tem um papel importante no processo de educação da criança por incorporar sentidos, valores, expressão, movimento, linguagem e conhecimento de mundo, em seu aprendizado. A arte é uma linguagem que se manifesta de várias formas, ou seja, pela dança, música, pinturas, esculturas, teatro, entre outras; em todas as suas formas, sejam elas dinâmicas ou estáticas, a arte sempre expressa ideias e sentimentos, isto é, sempre tem algo a dizer. (CHAGAS, 2009, p.12)

Desse modo, constata-se que a arte é uma linguagem que se revela de diferentes formas e em todas elas levam a uma expressão de ideias e sentimentos, ou seja, sempre terá algo a manifestar, por esse motivo a arte deve ser considerada como fonte de conhecimento e valor no currículo escolar, precisando ser dada mais credibilidade e importância ser levada a sério, e para isso os professores devem ter consciência dessa importância para o desenvolvimento integral de nossos alunos.

4 AS DIFERENTES LINGUAGENS DAS ARTES VISUAIS E SUA CONTRIBUIÇÃO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS

As artes visuais está muito presente na educação infantil desde quando a criança começa a rabiscar, a usar seus dedinhos na areia para formar desenhos, ao pintar as paredes, o chão e até mesmo no seu próprio corpo, seja com canetas coloridas ou até um pedaço de carvão, giz ou algo que ela encontra ao seu redor. É nesses momentos que a arte visual está presente como uma experiência sensível, divertida e claro momento que se expressa o que está sentindo. De acordo com o RCNEI, vol 3:

Tal como a música, as Artes Visuais são linguagens e, portanto, uma das formas importantes de expressão e comunicação humanas, o que, por si só, justifica sua presença no contexto da educação, de um modo geral, e na educação infantil, particularmente. (BRASIL,1998, p.85)

As múltiplas linguagens das artes visuais que mais estão presentes nas atividades pensadas para as crianças da educação infantil são o desenho, pintura, colagem, modelagem, fotografia, e outras linguagens que são representadas pela forma de expressão visual. Quando as atividades com essas diferentes linguagens fazem parte do planejamento das aulas as crianças se desenvolvem mais, pois é por meio da arte que o pleno desenvolvimento do ser humano acontece. No entanto é primordial que essas atividades sejam orientadas pelas professoras, e que promovam a criatividade nas crianças, deixando-as inspiradas em boas referências artísticas, para que possam se expressar a partir das melhores noções estéticas, éticas e culturais.

Consideramos importante para uma melhor definição do trabalho docente em Artes Visuais, a elaboração de um projeto pedagógico consistentemente fundamentado e que contemple igualmente todas as áreas de conhecimento, inserindo as Artes Visuais no rol dos saberes essenciais para a formação das crianças de zero a seis anos. Ressaltamos que um bom projeto pedagógico poderia ser pensado a partir da realidade de cada comunidade, evitando-se copiar modelos de projetos que obtiveram sucesso em outras regiões ou adotar prontamente as propostas oficiais para todo o país. Nenhuma das propostas de educação infantil, sozinha, dá conta da diversidade de nossas crianças. Devemos observar as variações desses referenciais, indicando o melhor de cada proposta pedagógica, para atender às necessidades das crianças de cada comunidade. Nas propostas em Artes Visuais, a cultura local, ao lado das produções de diferentes artistas, pode determinar o que é importante nos conteúdos a serem desenvolvidos. Ao mesmo tempo, é importante considerar as crianças nas suas especificidades, diferenças, limitações e potencialidades. (MELO, 2005, p. 125).

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil as artes visuais devem ser configuradas como uma linguagem com estrutura e características próprias, e que para se chegar à aprendizagem deve-se obedecer a alguns passos tais como:

Fazer artístico: centrado na exploração, expressão e comunicação de produção de trabalhos de arte por meio de práticas artísticas, propiciando o desenvolvimento de um percurso de criação pessoal; **apreciação:** percepção do sentido que o objeto propõe, articulando-o tanto aos elementos da linguagem visual quanto aos materiais e suportes utilizados, visando desenvolver, por meio da observação e da fruição, a capacidade de construção de sentido, reconhecimento, análise e identificação de obras de arte e de seus produtores; **reflexão:** considerado tanto no fazer artístico como na apreciação, é um pensar sobre todos os conteúdos do objeto artístico que se manifesta em sala, compartilhando perguntas e afirmações que a criança realiza instigada pelo professor e no contato com suas próprias produções e as dos artistas. (BRASIL,1998, p.89)

Em 1987 Ana Mae Barbosa desenvolveu a abordagem triangular do ensino de arte, seu surgimento objetivava a melhoria do ensino de arte na busca pelo seu entendimento e também por uma aprendizagem significativa. Ao criar essa abordagem, preocupou-se pela busca de um conhecimento crítico, não somente para o aluno, mas também para o educador. A prática é uma das mais conhecidas nas escolas brasileiras. Está voltada para um ensino baseado em três eixos norteadores: a Leitura, a Contextualização e o Fazer Artístico; no qual ressalta a importância do aluno compreender e fazer essa leitura de imagens.

Programar atividades que tenham diferentes linguagens é garantir que a criança se desenvolva mais. Ao trabalhar, por exemplo, com o desenho que atualmente é uma ferramenta que mais é utilizada dentro das salas de aula, seja a partir da contação de uma história solicitando para a criança que faça uma representação, ou desenho livre, orientado em que ela possa expressar um personagem, uma vivência com as características que ela ouviu/viu é possibilitar muito mais do que uma produção, é proporcionar estimulação da coordenação motora, da concentração, do foco e do pensamento visual, uma vez que quando ela começa a desenhar ela começa a expressar o que está registrado no imaginário. Já dizia Chagas:

O desenho é a atividade artística que a criança mais realiza. Através dele, a criança desenvolve habilidades motoras, expressivas e cognitivas e representa as experiências vividas e apreendidas no seu dia a dia. Segundo Aroeira (1996), neste momento a intervenção do professor é importante no sentido de orientar e acompanhar o desenvolvimento da criança. O professor tem a oportunidade, nessas atividades, de se aproximar de seus alunos e compartilhar experiências, buscando saber o que a criança representou e o que aquele desenho significa para ela. O desenho, assim, possibilita uma conexão entre o real e as representações, o que contribui para a elevação da criação.

Desse modo, a criança passa a buscar novas possibilidades expressivas através do desenho. (CHAGAS, 2008, p.42)

Do mesmo modo acontece com as atividades que envolve outras linguagens das artes visuais, como a pintura que, além de estimular os sentidos leva a criança ao conhecimento das cores, e ao desenvolvimento motor, bem como as atividades com manipulação de massinhas de modelar, rasgar e colar papéis desenvolve de maneira progressiva as habilidades de controle da mão, melhora sua coordenação motora. Assim, obedecendo um dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para a educação infantil que a BNCC recomenda que é “expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais” p.48. E nesse sentido que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) propõe essas atividades e pede em seu campo de experiência traços, sons, cores e formas, que a criança tenha esse contato com diferentes vivências, com quaisquer que seja a ferramenta de linguagem visual da arte. Pois é a partir dessas experiências que a criança desenvolve sua criticidade, passa a conhecer a si e ao outro que o cerca. Logo:

Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. (BRASIL, p.41)

De acordo com Barbosa, a arte é uma linguagem presentacional dos sentidos, ou seja, nenhuma outra linguagem seria capaz de transmitir significados como a arte permite. E quando permitimos que a criança use da arte, sobretudo as ferramentas da arte visual como meio de expressão, permitimos também que ela deixe registrado no momento que ela realiza atividades o que ela é, o que sente, o momento que ela está vivendo, pois, já dizia Barbosa:

Dentre as artes, a arte visual, tendo a imagem como matéria-prima, torna possível a visualização de quem somos, onde estamos e como sentimos. A arte na educação como expressão pessoal e como cultura é um importante instrumento para a identificação cultural e o desenvolvimento. Através das artes é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada (BARBOSA, p.3)

Desse modo, perceber a relevância das atividades com arte visual, sobretudo a imagem, conforme Barbosa cita acima, desde que sejam bem elaboradas, uma vez que são responsáveis por despertar nas crianças a percepção do mundo, a imaginação, elas aprendem, a partir dessa leitura a ver as coisas com uma maior capacidade crítica, e ela começa a analisar, ao seu modo, a realidade onde está inserida. [08]

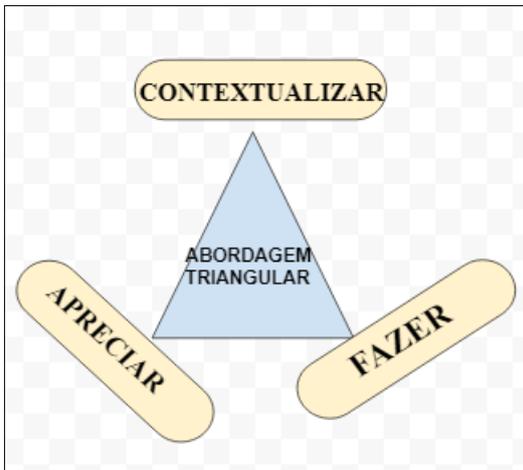
5 O ENSINO DE ARTES VISUAIS POR MEIO DA ABORDAGEM TRIANGULAR:

Na medida em que compreendemos que o ensino de artes passou por várias fases nas escolas, procuramos entender também como as metodologias utilizadas pelos professores foram avançando ao longo do tempo. Quando pensamos em como devem ser, ou como deveriam ser as práticas educativas em arte, especificamente as artes visuais, pensamos também quais os melhores métodos a serem utilizados. Encontramos suporte para essas questões na abordagem triangular de Ana Mae Barbosa, essa não vem como uma receita pronta e acabada do que e como fazer, mas como uma abordagem que deve ser repensada e reelaborada por cada educador a partir de uma reflexão crítica e teórica da própria prática a fim de evoluir.

A abordagem triangular, criada por Barbosa, não se refere a um modelo de ensino para o professor seguir, o objetivo é focar na metodologia que o professor adota na sua prática sem que seja um padrão, não como algo pronto e acabado que não aceita alterações, mas utilizado de modo que não engesse o processo, mas atue como facilitadoras para elaboração do planejamento. Tal abordagem ancora-se sobre o **Ler (apreciar), Fazer e Contextualizar**, para Silva e Lampert (2017, p.89) “dessa forma, a Abordagem Triangular torna-se, concretamente, de teoria a indicações para possíveis caminhos metodológicos. Assim, como conhecimento e cultura ela instaurou reflexões epistemológicas ao criticar as concepções modernistas em arte.”

Metodologia é uma concepção que deve ser desenvolvida pelo professor. Não exige uma estrutura rígida ou uma “receita prévia”. No entanto, devido a terminologia, a Abordagem Triangular foi vista inicialmente como um indicador metodológico. Assim, é preciso salientar que a. Abordagem não se trata de um modelo ou método, mas corresponde aos modos como se aprende, e que, por metodologia, entende-se que cada professor realiza como ação em suas aulas e práticas de ensino e não como vinculação teórica - até porque vinculações teóricas mudam, são mescladas e alteradas de acordo com o contexto no qual estamos. (SILVA, LAMPRET, 2017, p.90).

Exemplificando na prática, imaginemos a imagem do triângulo e em cada ponta nós podemos ver os eixos que a Ana Mae coloca: o fazer, apreciar e contextualizar. Como já dito, não existe um passo a passo, um caminho para iniciar o trabalho, por se tratar de uma abordagem dialógica, o professor pode escolher por onde começar.

Figura 1- Proposta Triangular.

Fonte: Própria autora, 2022

Figura 2 – Professora Ana Mae Barbosa

Fonte: Página PPGD Designer ¹

Com as atividades que envolvem as artes visuais, seja em uma releitura de obra ou apenas a leitura de uma imagem em sala de aula, sugere-se que comecemos pelo eixo contextualizar, depois apreciar e por último o fazer. Essa sugestão acontece porque é necessário entender a história daquela imagem/obra, sobre o artista, as cores utilizadas, para que depois sabendo de onde ela é e o que representa eu consiga apreciá-la e então fazer a releitura (que seria o fazer).

No eixo contextualizar devemos trazer para a sala de aula, na linguagem da criança, aspectos (simbólico, histórico e cultural) que vão descrever o contexto daquela produção, esses aspectos vão fazer com que a criança situe aquela obra. Na apreciação devemos trabalhar as competências de leitura com a criança, a sua capacidade de olhar e perceber as cores, se é uma obra que se aproxima da realidade ou se é algo inventado (realismo, surrealismo), esses eixos já citados costumam ser trabalhados nas atividades de maneira indissociável, para Ana Mae “a interpretação de obras de arte e a informação histórica são inseparáveis; sendo uma a abordagem diacrônica horizontal do objeto e a outra sua projeção sincrônica vertical” p.4.

E por fim o fazer artístico, aqui iremos trabalhar a produção e a criação artística da criança, depois de construir todo conhecimento sobre uma obra e ter seu repertório ampliado, chega o momento de criar. Nesse momento as crianças usam toda sua criatividade, inspiradas no conhecimento que acabou de adquirir para produzir e fazer arte.

¹ Disponível em < <https://ppgdesign.anhemi.br/docentes/ana-mae-barbosa/>>. Acesso em: 14 Dez. 2022

É importante destacar que com a sistematização da abordagem triangular, Ana Mae Barbosa objetivou um maior acesso às experiências com a arte a partir da educação. Para a estudiosa é a partir da leitura de imagens que o aluno não somente aprecia e se expressa. Tal atividade propõe a crítica e a contextualização aliada ao fazer artístico e nesse momento o ensino das artes assume também um papel político preparado para trazer transformações para a sociedade. Logo:

A Abordagem triangular, desde sua sistematização, demonstrando o seu valor, vem propiciando reflexões no ensino de artes visuais sobre o mundo no qual se vive e suas visualidades, pensamento que deixa intrínseco a relação de arte e vida e sua potencialidade transformadora. Desse modo, rompendo com as ideias modernistas, demonstra que a arte não parte apenas de uma apreciar ou da livre expressão, mas propõe relação entre cultura, conhecimento, fruição e cognição (SILVA; LAMPERT, 2017)

Diante disso, percebemos o quão importante é incentivar a leitura de imagens na educação infantil por meio da Abordagem Triangular para que as crianças se tornem cada vez mais sujeitos críticos perante tudo que veem. É a partir das artes visuais que poderemos construir mais conhecimento nessa etapa da educação básica.

6 UMA REFLEXÃO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA MEDIAÇÃO DO PROFESSOR NAS PRODUÇÕES ARTÍSTICAS DAS CRIANÇAS

O papel do professor que vai atuar na Educação Infantil está para além do cuidar-educar, e é de extrema importância que durante sua formação enquanto estudante na graduação ele entenda seu papel para que ele não seja um mero transmissor de conhecimentos, sobretudo porque quando se fala em Educação Infantil estamos falando de crianças que estão naquele espaço para desenvolver habilidades importantes para as próximas etapas da educação. É nesse sentido que Azevedo aponta como deve ser a prática desse professor:

Hoje, se pretende um professor da Educação Infantil que, fundamentalmente, seja capaz de organizar os espaços de atendimento infantil, mediando as interações das crianças, que tenha um olhar crítico sobre a sua atuação, que tenha formação específica para atuar na área e compreenda a relevância social do trabalho que desenvolve. É importante, também, que tenha conhecimentos sólidos sobre o desenvolvimento infantil para que possa contribuir com este de forma significativa. Evidentemente, esse perfil de professor pretendido está em consonância com uma visão crítica de criança e de Educação Infantil historicamente construídas. (AZEVEDO, 2013. p.102)

Por isso, é tão importante ter em mente que não existe conhecimento acabado, é necessário que o professor tenha um olhar crítico sobre sua atuação. Quando pensamos nas aulas de arte deve-se ter o entendimento de que mais do que preparar o espaço e as atividades que permita a criança expressar seus sentimentos por meio da linguagem da arte é necessário também compreender o quão importante é a ação do professor nesse processo. Nesse viés entende-se que mais do que ter os recursos necessários, ensinar arte está para além de oferecer folhas de papel ofício branca para o aluno desenhar, entregar uma imagem impressa para pintura, dar massinha para modelagem e tintas em cores e texturas variadas, entre outras atividades. Não é simples assim, o professor precisa ter conhecimento teórico sobre uma atividade, para que não sejam aplicadas apenas como passatempo, e ao passo que ele tem essa visão ele começa a atuar como facilitador das aprendizagens, mediando e possibilitando a seus alunos situações que os favoreçam, pedagogicamente falando.

Sabemos da importância do professor não banalizar os processos de produção das crianças, e reconhecer que todo trabalho que envolve o fazer artístico deve ter valor no planejamento de ensino, pois o foco é sempre o desenvolvimento da criança, permitindo que ela expresse seus sentimentos, sua criatividade exercendo a sua própria produção artística. Para garantir essas questões cabe a esse professor estar em constante atualização, buscando cada vez mais se especializar no assunto, pois

O professor da Educação Infantil, diferentemente dos demais professores, trabalha com a educação da infância, e esta é uma especificidade, em relação aos demais professores, que não pode estar ausente dos estudos e discussões da formação dos professores dessa área. É, sem dúvida, tarefa complexa sugerir formas de intervenção para melhorias nessa formação, mais ainda se não estivermos adequadamente informados das principais dificuldades que permeiam a área, caso contrário, corremos o risco de não alcançarmos qualquer avanço nesse sentido. (AZEVEDO, 2013. p.102).

Podemos considerar que um dos grandes problemas em lecionar arte é compreender o papel que a arte desempenha para a educação está ligado pela bagagem que tanto professor quanto aluno têm sobre a arte fora da escola. Já dizia Barbosa, (1975) “A arte não tem importância para o homem somente como instrumento para desenvolver sua criatividade, sua percepção, etc; mas tem importância em si mesma, como assunto, como objeto de estudos”. Uma das características a ser considerada sobre o perfil do professor é quando esse permite dar mais ênfase ao conteúdo trazido para as aulas, as suas experiências, vivências e deixar que o aluno se expresse de forma espontânea, pessoal, de forma que o mesmo consiga analisar o contexto da atividade e quais benefícios ela traz para o desenvolvimento da criança e isso é possível quando ele se atualiza sobre a área, quando não se acomoda a métodos de ensino mecanizados.

Infelizmente ainda percebemos nos dias atuais o empobrecimento do ensino de artes em muitas escolas do país, arte deve ser considerada como fonte de conhecimento e valor no currículo escolar, precisa ser levada a sério, e para isso os professores devem ter consciência dessa importância para o desenvolvimento integral de nossos alunos. Isso se deve, muitas vezes, por desconhecimento e despreparo do professor em trabalhar conteúdos de forma interdisciplinar, o que o leva a situações em que as linguagens da arte são utilizadas apenas como meio ou instrumento de uma aprendizagem. A interdisciplinaridade é outro fator importante em relação às Artes que consiste na ausência de repertório do professor. Entende-se assim que cabe ao professor que vai atuar com arte nas escolas, sobretudo com crianças pequenas que reflitam sobre seu papel de cidadão, protagonistas de uma história. Lavelberg afirma que:

É necessário que o professor seja um “estudante” fascinado por arte, pois só assim terá entusiasmo para ensinar e transmitir a seus alunos a vontade de aprender. Nesse sentido, um professor mobilizado para a aprendizagem contínua, em sua vida pessoal e profissional, saberá ensinar essa postura a seus estudantes. (2003, p. 12).

As crianças têm uma imaginação e uma criatividade muito fértil e na maioria das vezes a forma como o professor age acaba subestimando sua capacidade, quando aplicamos uma

atividade dirigida sem deixá-la se expressar livremente, com isso acabamos atrapalhando o desenvolvimento de novos saberes e limitando sua criatividade e imaginação. Quando o professor muda suas estratégias, tira do seu planejamento aquelas atividades prontas, impressas, que limita a criança aos desenhos para colorir e passa a entender que as crianças a partir do que vivenciam começam a produzir cultura, atuar expressivamente, que são sujeitos ativos e de direitos, a prática do professor no ensino de artes se transforma e passa a ser entendida como a disciplina que irá levar as crianças a construção de novos saberes. Já dizia Barbosa não basta apenas trabalhar com a arte, é refletir sobre o fazer, como fazer, logo:

Não é só incluindo arte no curriculum que a mágica de favorecer o crescimento individual e o comportamento de cidadão como construtor de sua própria nação acontece. Além de reservar um lugar para a arte no curriculum, o que está longe de ser realizado de fato, até mesmo pelos países desenvolvidos, é também necessário se preocupar como a arte é concebida e ensinada. Em minha experiência tenho visto as artes visuais sendo ensinadas principalmente como desenho geométrico, ainda seguindo a tradição positivista, ou a arte nas escolas sendo utilizada na comemoração de festas, na produção de presentes estereotipados para os dias das mães ou dos pais e, na melhor das hipóteses, apenas como livre expressão. A falta de preparação de pessoal para ensinar artes é um problema crucial, nos levando a confundir improvisação com criatividade. A anemia teórica domina a arte-educação que está fracassando na sua missão de favorecer o conhecimento nas e sobre artes visuais, organizado de forma a relacionar produção artística com apreciação estética e informação histórica, esta integração corresponde à epistemologia da arte. O conhecimento das artes tem lugar na interseção da experimentação, decodificação e informação. Nas artes visuais, estar apto a produzir uma imagem e ser capaz de ler uma imagem são duas habilidades interrelacionadas. (BARBOSA, 2022, p.3)

Nesse sentido, evidenciamos que a ação do professor em sala de aula é tão importante quanto o conhecimento que ele carrega. Logo, quando o professor segue em sintonia com seus alunos, reflete sobre o seu fazer ele amplia a sua capacidade de compreensão para com as crianças, passa a reconhecer seus limites e propósitos, e contribui como apoiador das buscas e escolhas das crianças. Tão logo, o professor que tem o cuidado de estar sempre adquirindo conhecimento, pesquisando e estudando sobre as contribuições do ensino de artes na infância, esse não será capaz de ignorar uma produção artística, ou mesmo fazer uma atividade desse tipo apenas como passatempo.

6.1 Minha experiência com a arte: memorial

Produzir este trabalho me levou a uma experiência única. Quanto mais eu pesquisava sobre a relevância do ensino de artes para crianças mais eu entendia que essa é uma disciplina que deve ter toda importância do mundo, seja pelas contribuições no desenvolvimento físico e

motor das crianças, ou seja pela capacidade de desenvolver nelas a sensibilidade, a criticidade fazendo com que se tornem cidadãos melhores para a nossa sociedade. E foi entendendo tudo isso que me pergunto o porquê então que nos dias de hoje com o avanço nas conquistas do ensino de artes, ainda exista uma discriminação entre o ensinar arte com as outras linguagens. Ainda há quem considere as atividades de arte irrelevante, sem importância e que podem ser deixadas de lado para ensinar a ler, por exemplo.

O curso de pedagogia, especificamente nas aulas de Ensino de arte, diante de muitas questões que eram levantadas, uma delas me chamou a atenção e pode servir de resposta para esse questionamento. Ao perguntar sobre como foi minhas aulas de arte durante minha fase na educação básica, a professora conseguiu não apenas fazer com que eu revisitar esse passado em minha memória, recordando quando eu era apenas uma criança que estava naquele espaço para aprender a ler e escrever. Mais do que isso, consegui analisar e perceber que desde aquele tempo o ensino já vinha totalmente mecanizado, com atividades prontas e acabadas e sem objetivo crítico. Lembro-me das aulas onde as atividades eram basicamente de pintar, de colar caroços de milho numa folha A4 a fim de formar lindos desenhos e letras, mas não podia “errar”, nessas atividades éramos ensinados a não passar da linha do desenho. Revisitando esse passado consegui perceber o quanto eram atividades padronizadas, onde não se podia errar, “sair da linha” e foi assim que entendi que essa concepção ainda não foi superada, mas carregada até os dias de hoje por muitos profissionais que não avaliam sua prática e não se atualizam das novas formas de ensinar.

Cabe destacar aqui que avaliando o contexto que isso aconteceu a minha jornada da educação infantil essas lembranças são de momentos da antiga 4ª série que no meu caso aconteceu até 2003. lembrança do que estava acontecendo naquele período histórico, pois nessa época o ensino era bastante diferente, e considerando que faziam apenas 4 anos desde a construção das Diretrizes Curriculares, por se tratar de uma escola na zona rural a realidade é que na prática o avanço era ainda mais lento.

Na busca por essas respostas do porquê que nos dias de hoje, nas escolas, crianças como eu fui, ainda estão passando pelo que eu passei, eu entendi que apesar de eu não conseguir mudar a realidade de todos, eu posso fazer mudanças na minha prática pedagógica e não reproduzir aquilo que não foi legal para mim. Assim, estarei transformando não o mundo todo, mas ao menos o mundo que me cerca.

Dessa maneira, acredito que mergulhando na memória a vivência da minha infância e fazendo uma ponte com as minhas escolhas hoje, muito do que penso sobre como seria ensinar arte mudou, não permitindo a uso de metodologias que engesse a criatividade do aluno, mas de mediação de atividades que desenvolvam criticidade, ampliar o conhecimento de mundo, dar autonomia para que sejam protagonistas de suas histórias.

7 CAMINHOS DA PESQUISA

Buscando alcançar o objetivo deste trabalho de apresentar as contribuições das atividades com artes visuais na educação infantil, e também de investigar o motivo pelo qual essas atividades ainda são vistas como menos relevantes, desenvolvemos uma pesquisa, a qual se caracteriza-se como qualitativa do tipo exploratória e descritiva, uma vez que preocupa-se com a compreensão, com a interpretação do fenômeno, considerando o significado que os outros dão às suas práticas, o que impõe ao pesquisador uma abordagem hermenêutica (GONSALVES, 2011, p.68). Outra característica refere-se às técnicas de pesquisa a qual caracterizamos como observação participante, para GOLDEMBERG (2009)

Por meio, por exemplo, da observação participante, por um longo período de tempo, o pesquisador coleta os dados através da sua participação na vida cotidiana do grupo ou da organização que estuda, observa as pessoas para ver como se comportam, conversa para descobrir as interpretações que têm sobre as situações que observou, podendo comparar e interpretar as respostas dadas em diferentes situações. p.47

O procedimento utilizado foi uma pesquisa de campo, que aconteceu em uma escola da rede pública municipal da cidade de Campina Grande/PB, foi realizado um planejamento prévio, o passo a passo do que seria aplicado em sala de aula. As atividades foram desenvolvidas na Escola Municipal Maria da Luz, que oferece educação Infantil e ensino fundamental I, localizada na zona rural do município, às margens da BR 230. Os participantes da pesquisa foram alunos da turma do PRÉ II, totalizando 11 alunos, com idade entre 5 e 6 anos.

O tempo utilizado para a coleta dos resultados foi de uma semana. Onde teve-se a oportunidade de previamente ir conhecer a escola, entender como funcionava a dinâmica em sala para ajustar as atividades que seriam desenvolvidas neste trabalho ao planejamento da professora da turma. A escolha pela turma se justifica pelo fato de que se encontram em fase de transição para a alfabetização e por se tratar disso e conforme solicitada na BNCC (2016) uma das aprendizagens que são postas como pré requisito para transição para o Ensino Fundamental é “reconhecer as artes visuais como meio de comunicação, expressão e construção do conhecimento” p.50

Em paralelo a aplicação destas atividades aplicou-se um questionário com a professora da turma a fim de conhecer o perfil do educador que está a em sala de aula, sua concepção sobre o ensino de arte, e observar se ela vê para além de um recurso, bem como compreender como ela enxerga o ensino de artes nessa etapa da educação.

Vale destacar que durante a pesquisa de campo a direção da escola possibilitou à aluna, autora desta pesquisa, autonomia para desenvolver seu trabalho, deixando-a à vontade para utilizar a sala de aula bem como todos os recursos que ela oferece. Assim, esse trabalho foi desenvolvido em sua totalidade desde a elaboração das atividades até a prática em sala com a intenção de atingir os objetivos da pesquisa.

Como proposta para trabalhar com a turma foi colocado em prática a sequência didática cujo título é “*Conhecendo a artista brasileira Tarsila do Amaral*”. Que se justifica exatamente por que as obras desta artista conversam muito com o público infantil, justamente por suas obras alegres e coloridas, por retratar sua infância no sítio e por permitir através da leitura dessas imagens o contato com as paisagens, o imaginário, as formas geométricas e tantas outras coisas. Essa sequência abrange vários campos de experiência da educação infantil orientadas pela BNCC, sobretudo o Traços, sons, cores e formas, que serão trabalhadas através de atividades que farão com que as crianças se apropriem de diversos saberes, com o foco em apresentar uma artista tão importante para a arte no Brasil, o objetivo é levar a criança a entender a história por trás de uma obra, despertar nelas o gosto pela arte através da contação de história, filmes e imagens, para que a criança possa usar disso para expressar seus desejos, necessidades e sentimentos por meio das diferentes linguagens das artes visuais. Conforme planejamento, todas as atividades foram pensadas obedecendo os direitos de aprendizagem da BNCC e a aplicação dessas atividades obedeceram aos seguintes passos:

Tabela 1. Cronograma de atividades que serão realizadas durante a semana de atividades.

Dia/	Atividades
SEGUNDA-FEIRA 7 de novembro de 2022	Apresentação da aluna/Apresentação do tema/Contação de história, livro: Tarsilinha e as cores
DIA 2-TERÇA FEIRA: 8 de novembro de 2022	Apresentar 6 obras de arte de Tarsila do Amaral
DIA 3-QUARTA FEIRA: 9 de novembro de 2022	Atividade de releitura baseada na abordagem triangular
DIA 4- QUINTA FEIRA: 10 de novembro de 2022	Assistir ao filme/atividades
DIA 5- SEXTA FEIRA: 11 de novembro de 2022	roda de conversa/questionário

Aprendizagens a construir:

- Capacidade de se expressar para um grupo de pessoas
- Desenvolver a criticidade e criatividade
- Desenvolver a capacidade de atenção
- Expressar seus conhecimentos por meio da oralidade
- Expressar e participar de maneira espontânea seu entendimento através da oralidade e do desenho
- Entender a importância de observar uma obra de arte
- Expressar sentimentos e emoções através das produções artísticas
- Conhecer diferentes culturas
- Recontar história através do desenho
- Desenvolvimento da motricidade das mãos

Tabela 2. Descrição das atividades que serão desenvolvidas obedecendo os direitos de aprendizagem da BNCC.

DIA / objetivos de aprendizagem e desenvolvimento:	ATIVIDADES:
SEGUNDA-FEIRA (EI03EO04) (EI03EO06)	<ul style="list-style-type: none"> ● Apresentação da aluna para a turma e roda de conversa para levantar conhecimento prévio das crianças sobre Tarsila do Amaral; ● Apresentação do tema do projeto “Conhecendo a artista brasileira Tarsila do Amaral; ● Apresentação a vida de Tarsila do Amaral ● Contaçao de história com o livro Tarsilinha e as cores
DIA 2-TERÇA FEIRA: (EI03EF01)	<ul style="list-style-type: none"> ● Roda de conversa para lembrar a aula anterior ● Apresentação e contextualização de 6 obras de arte produzidas por Tarsila do Amaral: a cada obra apresentada ia descrevendo o nome, ano e significado; ● Estimular as crianças a observarem as características das obras (as cores, os elementos, se tem algo familiar)
DIA 3-QUARTA FEIRA: (EI03TS02) (EI03EF01)	<ul style="list-style-type: none"> ● Expor a imagem da tela Abaporu, de Tarsila do Amaral; ● Com a obra exposta, contextualizar a história por trás daquela obra (momento que foi criado, ano, a intenção, o significado). Em seguida, pedir à criança que observe as características da obra, as cores, se é algo real, tamanho, observar todos os detalhes e esperar que a criança identifique. ● Logo após, explicar a atividade de releitura, dizer o que é releitura, mostrar alguns exemplos, e deixar a criança à vontade e usar sua criatividade para produzir seu trabalho. ● Ao final dessa atividade, juntos iremos confeccionar um varal para expor as produções na sala. ● Cada criança que se sentir à vontade pode falar da sua produção para a turma no momento da apresentação.
DIA 4- QUINTA FEIRA: (EI02TS02) (EI03EF01) (EI03EF05)	<ul style="list-style-type: none"> ● Exibição do filme Tarsilinha. Antes da exibição falar sobre produção e adiantar alguns detalhes que estarão presentes no filme, como algumas das obras e os personagens das obras de Tarsila do Amaral que foram apresentadas no dia 2.

	<ul style="list-style-type: none"> ● Após 45 minutos do filme realizar uma pausa para a primeira atividade do dia. Baseada na narrativa do filme, que mostra a mãe de Tarsilinha (personagem) perdendo suas memórias. Com base nisso fazer uma produção livre onde irão registrar uma lembrança que não querem esquecer. A professora elucida da importância de registrar momentos sugere que cada criança faça esse registro, através do desenho e depois socialize com os pares. ● Confeccionar o mural das lembranças. ● No segundo momento retoma ao filme e o assiste por completo. ● Roda de conversa para falar sobre o filme. As impressões e os melhores momentos.
<p>DIA 5- SEXTA FEIRA: (EI03EF01)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● No último encontro não há atividades com as crianças, apenas uma roda de conversa para recordar todo conhecimento vivido durante a semana. Os alunos falaram de suas produções, de como se sentiram e o que acharam da artista que conheceram. ● Momento reservado para aplicar o questionário com a professora regente da turma a fim de compreender o perfil desse profissional e o que ele acha sobre as atividades com a arte em sala de aula.

Sistematização das atividades desenvolvida

8 OS RESULTADOS DA PESQUISA

As atividades realizadas com a turma do Pré II foram elaboradas na intenção de alcançar os objetivos descritos na introdução deste trabalho, sendo o principal deles evidenciar a importância do ensino das artes visuais e o quanto elas contribuem para o desenvolvimento das crianças. Em primeiro lugar, destacamos o quanto foi perceptível o envolvimento das crianças durante a realização desta pesquisa, a vontade de aprender e a curiosidade pela temática marcaram os dias em que a observação estava acontecendo.

Vale destacar ainda que se esperavam que todos participassem ativamente do processo, baseadas pela concepção de que toda criança gosta de atividades que envolvam produções artísticas, nortearmos as atividades de acordo com a abordagem triangular e também aliadas aos objetivos de aprendizagens da BNCC. No entanto, em primeira análise percebemos que muitas crianças que não queriam participar, ficavam mais quietinhas, foi necessário reorganizar a mediação para trazer a criança para “dentro do projeto”. Essas dificuldades em primeiro momento pareciam estar ligadas a novidade de ter uma pessoa diferente em sala causando incômodo em algumas crianças.

No primeiro dia de atividades durante uma roda de conversa as crianças eram estimuladas a observarem tudo que estavam vendo e ouvindo para depois colocar suas impressões sobre a artista que estavam conhecendo. Durante a contação de história do livro “Tarsilinha e as cores” trabalhamos a atenção da criança para as obras ilustradas no livro, ao final da leitura fomos pedindo a cada um que falassem sobre o que gostaram, dos desenhos que viram e aqui constatou-se que, quando mais estimuladas essas crianças eram para encontrar mais detalhes sobre uma imagem que estava sendo apresentada durante a leitura da história, mais as crianças desenvolviam a atenção, a curiosidade e a percepção visual. Elas conseguiram ter um olhar mais detalhado sobre uma imagem percebendo além das cores, os objetos, as formas.

Buscando sempre promover entre as crianças a expressividade para o que elas conseguiam ver na imagem promovi o seguinte diálogo: **Prof.^a:** _ “Vocês acham que Tarsila escolheu fazer esses desenhos de pé de mamão, de uma flor de manacá, do boi preto e outros animais, porque?” **Respostas das crianças:** _ “por que era o tinha na fazenda que ela morava”, “porque ela gostava de animais”. **Prof.^a:** _” isso mesmo, Tarsila quando ia fazer uma obra de arte ela desenhava aquilo que fazia parte da vida dela. Amanhã iremos conhecer outras obras

da artista e saber a história de cada obra”. Nessa conversa percebe-se que algumas crianças já estavam conseguindo ligar a história de vida da artista e relacionar com algumas obras que ela pintava. Isso porque durante a primeira conversa foi dito que Tarsila passou a infância na fazenda dos pais.

Figura 3: Contação de história, apresentando a vida de Tarsila do Amaral para as crianças.



Fonte: Da própria autora, 2022.

Na figura 1 pode-se perceber que as crianças estão atentas, curiosas à história, é importante ressaltar que o momento de contação de história, promoveu atenção e o gosto pela leitura. Na medida que as crianças iam conhecendo mais da artista, surgiram muitos questionamentos, em um deles uma aluna fala “tia, e desenhar e pintar pode ser um trabalho? essa mulher (Tarsila) ganhava dinheiro com isso? Essa fala da aluna surge no contexto em que a professora diz que quando perguntada do que queria ser quando crescer, Tarsila do Amaral respondia que seu sonho é ser artista famosa no Brasil, e foi com muita persistência, estudos e gosto pela arte, que ela conseguiu.

Notamos durante essa conversa que a criança em questão não via a arte como importante, para ela, desenhar era apenas algo que fazia quando estava com tempo sobrando, mas não algo que pudesse ser profissionalmente. Essa concepção de que a arte não é relevante aparece na fala de muitas pessoas, inclusive crianças, e isso pode ser quebrado a partir da ação do professor, na sua fala, na postura que assume quando deparado com essas situações. O professor pode simplesmente ignorar a curiosidade dessa criança ou usar como ponto de partida para a criticidade. Segundo Chagas, para além da importância de ensinar arte na educação das

crianças, é necessário também entender a importância da ação do professor nesse contexto, pois para a autora

Para exercer qualquer profissão ou função é necessário que se tenha preparo para o cargo. Na docência não é diferente. Para que possam realizar um trabalho de qualidade com as crianças, os professores de educação infantil e dos anos iniciais precisam estar em constante reciclagem teórica e metodológica, numa busca pelo aprimoramento da prática pedagógica. (CHAGAS, 2009, p.29)

Durante a contação de história também conseguimos destacar algumas habilidades conquistadas nesse processo, enquanto eu fazia a leitura do Livro “Tarsilinha e as cores” as crianças estavam atentas e bastante interessadas no livro, uma delas me pede o livro para ler quando a aula acabar, percebo nessa ação o interesse na leitura por parte da aluna, mesmo que ela não saiba ler, mas ela a partir do que vivencia na sala de aula gerou a vontade de manusear o livro e isso de fato aconteceu. Conforme mostrado na figura 2, abaixo:

Figura 4: Aluna em processo de pseudo leitura: lendo sem decodificar



Fonte: Da própria autora, 2022.

Ao fim da aula do dia 1 a aluna senta-se no chão e folheia o livro (fig 2). Nessa ação da criança vê-se o interesse no livro, pela leitura, gerando o hábito de ler, ela começa a se ver na ação da personagem, despertando nela o prazer da leitura, refletindo assim na futura aquisição da leitura. A criança lia ao seu jeito, folheando, olhando as figuras, ainda sem decodificar as palavras, mas ela está em um processo de aprendizagem e principalmente adquirindo uma prática de letramento. Logo, comprovamos o quanto esse momento involuntário realizado pela criança é importante para sua formação.

A criança vê o mundo e usa a língua antes de lê-la e escrevê-la. A experiência com a sonoridade do sistema linguístico tem prioridade sobre as demais experiências com a língua. A percepção visual, por sua vez, experiência perceptiva que ordena as demais, já apresenta um aguçado desenvolvimento quando a criança ingressa na escola. (CADEMARTORI, 2010, p.43)

No segundo dia de aula, buscou-se apresentar algumas obras de arte da artista estudada, na ocasião foi orientado a fazer a leitura das obras a partir das ideias da abordagem triangular de Ana Mae Barbosa, buscamos em primeiro lugar incentivar o olhar crítico sobre uma imagem, com esse intuito apresentamos seis obras de Tarsila do Amaral, para cada obra que ia sendo apresentada era feita a contextualização onde falávamos o ano que foi feita cada obra e o seu significado tudo na linguagem que a criança pudesse entender melhor. Ao passo que contextualizamos, a criança ia fazendo a apreciação da imagem. Conforme mostrado na figura 3 as obras iam sendo expostas no quadro.

Figura 5: Apresentação das obras de Tarsila do Amaral



Fonte: Da própria autora, 2022.

A primeira produção artística foi desenvolvida no dia 3, se tratava de uma atividade de releitura da obra a qual escolheu-se a obra Abaporu. Baseada na abordagem triangular iniciamos o processo de contextualização e apreciação juntas para em seguida partir para o fazer artístico. De início explicamos que a obra foi um presente de Tarsila dado ao seu esposo, uma figura inventada por Tarsila, que nessa fase ela usava temas da sua imaginação e as crianças nesse processo conseguiram destacar os pés grandes, o sol e o enorme nariz como características da obra.

Essa atividade de releitura, proposta no dia três foi muito bem aceita pelas crianças, inicialmente analisaram a obra Abaporu, conseguiram perceber a presença do sol em formato de círculo, uma caracterizou o cacto como “um pé de cardeiro com três galhos”. Durante a análise da obra, além de destacar o que eles conseguiam ver na imagem, percebemos que duas crianças estavam sempre atentas à quantidade dos dedos, e ao fato do Abaporu não ter os dois pés. Essa atividade possibilitou o pensamento crítico das crianças, a ampliação da curiosidade e o conhecimento de mundo, uma vez que em um diálogo entre elas uma diz: “eu acho que ele só tem uma perna porque tem pessoas que nasce somente com uma, e às vezes tem acidente e eles ficam com uma perna só igual ao saci que a gente desenhou outro dia”. A leitura de imagens traz muitas possibilidades de conhecimento, a criança usa seu imaginário para expressar o que vê e o que aquilo representa e essas questões puderam ser observadas nessa atividade. Conforme as contribuições de Barbosa, a mesma importância dada à aquisição da leitura de palavras, deve ser considerada quando se trata da leitura de imagens, pois é através disso que a criança aprende a ler todo tipo de imagem e não só isso elas estarão aprendendo sobre o que diz cada imagem, Assim:

A educação deveria prestar atenção ao discurso visual. Ensinar a gramática visual e sua sintaxe através da arte e tornar as crianças conscientes da produção humana de alta qualidade é uma forma de prepará-las para compreender e avaliar todo o tipo de imagem, conscientizando-as de que estão aprendendo com estas imagens. Um currículo que integre atividades artísticas, história das artes e análise dos trabalhos artísticos levaria à satisfação das necessidades e interesses das crianças, respeitando ao mesmo tempo os conceitos da disciplina a ser aprendida, seus valores, suas estruturas e sua específica contribuição à cultura. (BARBOSA, p.3)

É nesse sentido que avaliamos a figura 4 onde apresenta duas crianças que, após passarem pela experiência da leitura contextualizada, conseguiram com maior facilidade usar sua criatividade para produzir artisticamente, ao seu modo. As atividades envolvendo a arte visual permitiu que os participantes se expressassem com mais facilidade, participassem dando suas opiniões, observassem a fim de encontrar algo diferente do que o colega já havia falado, entre outras características importantes.

Figura 6. Alunas fazendo a releitura das obras



Fonte: Da própria autora, 2022

Outra atividade analisada se refere a do dia 4. Nesse dia foi solicitado às crianças desenharem na folha uma lembrança que elas não queriam esquecer, percebemos que elas ficaram pensativas, procurando na memória um momento especial para desenhar. Com essa proposta as crianças desenvolveram a imaginação, cognição, criatividade, as emoções, conseguiram passar para o papel, de formas ordenada uma memória afetiva de algo que já viveu e não queria esquecer.

Conforme revelou-se na figura 5 quando a criança foi solicitada a desenhar uma lembrança todas elas descreveram momentos felizes e de interação, seja um passeio com família, uma brincadeira com o animal de estimação, ou um dia com os pais, o fato é que em todos os desenhos produzidos, existia um momento de interação entre pessoas e animais.

Figura 7. Atividade referente ao filme Tarsilinha, onde os mesmos foram instruídos a produzir sobre as suas memórias.



Fonte: Da própria autora, 2022

Constatamos durante as atividades de pintura e desenho que toda criança se sente motivada pelo fazer. Apenas uma criança não demonstrou interesse pela atividade e as outras a fizeram com bastante entusiasmo. Foi observado que enquanto desenhavam toda criança possuía a coordenação motora fina bem desenvolvida, conseguiam fazer um desenho correspondente à proposta.

Analisando a figura 6, exposta a seguir, percebemos algumas características peculiares no que se refere a escolha das cores no desenho. Destacamos que a todo momento elucidamos algumas características presentes nas obras de Tarsila que era justamente as cores alegres e coloridas. O aluno escolheu a cor preta para pintar o personagem Abaporu, mesmo sem ser perguntado da escolha dessa cor ele informou que “essa cor é a minha cor de pele, eu gosto de pintar assim porque fica igual a mim” e “...o sol eu pinte de verde porque quando bate no pé de coco que é verde ele muda de cor”. Entendemos que nessa atividade as crianças além de usar sua imaginação para produzir, é por meio disso que elas constroem suas representatividades.

As cores representam a diferenciação entre as figuras e novamente exibirão as experiências vividas pelas crianças. No desenho de algumas crianças, as cores utilizadas podem ser as “reais”, as dos objetos e das pessoas, mas, em outros desenhos, o professor poderá notar, por exemplo, que a árvore não é verde e marrom, como se costuma pintar. [...] É preciso que a criança atue livremente no desenho, pois através dele ela está desenvolvendo suas percepções e as representando. (CHAGAS, 2009, p.39)

verifica-se essas características apontadas por Chagas na figura abaixo:

Figura 8. Atividade de releitura da obra de Tarsila do Amaral Abaporu



Fonte: Da própria autora, 2022

O próximo desenho analisado é da figura 07, nele a criança diz que a figura que ele inventou é uma galinha sem pés, colorida, no lugar do cacto da obra original ela desenhou uma árvore colorida e disse também gostar muito de usar cores alegres e por isso fez essa representação. Demonstrando assim que a criança concluiu a atividade com êxito uma vez que ela também fez sua figura inventada e reproduziu outros aspectos da obra original.

Figura 9. Atividade de releitura da obra de Tarsila do Amaral Abaporu



Fonte: Da própria autora, 2022

Em muitos momentos durante a execução das atividades as crianças reclamavam que o desenho escolhido para a atividade era muito feio e que eles queriam pintar a flor de manacá que estava no livro lido no dia anterior, a professora já havia prometido de deixá-los pintar a flor, mas como não estava no planejamento, fui à secretária da escola imprimir uma imagem

pronta e fizemos atividade de colagem com papel crepom e lápis colorido. Algumas considerações a serem feitas nessa atividade são: crianças adoram explorar o novo, elas ficaram atentas e treinaram a força das mãos, uma delas disse: “tia fazer bolinhas com crepom é muito bom, é uma sensação diferente”. Isso porque elas estavam em contato com uma atividade que permite explorar novas texturas, trabalhar a atenção e a percepção visual uma vez que elas estavam sempre atentas onde colocar todas as bolinhas para terminar a flor.

Outros momentos importantes do dia quatro, cuja habilidade era trabalhar a obra Manacá com colagem e recorte, constatamos a aquisição coordenação motora, coordenação visual ao saber onde colocar cada bolinha atenção, noção espacial, tudo trabalhado ao mesmo tempo. Como mostra na figura 8, onde as crianças tiveram maior atenção em executarem as atividades se mostrando super interessadas, buscando executar da melhor forma.

Figura 10. Atividade realizada com a obra Manacá



Fonte: Da própria autora, 2022

O filme foi utilizado como recurso para ampliar o repertório da criança sobre as obras de Tarsilinha, no entanto algumas habilidades também foram desenvolvidas tais como o acesso às emoções da criança, na cena da cuca gerou medo, mas também alegria em outros momentos. As crianças experimentaram diversas sensações e sentimentos com a exibição do filme, percebemos, inclusive, alterações físicas como alteração na respiração e o aumento dos batimentos cardíacos nas cenas da Cuca.

Momento de grande importância nesse trabalho é quando acontece as apresentações de cada atividade. Apesar de todo entusiasmo de praticamente toda à turma, para falar sobre sua produção nem todas as crianças se colocaram à disposição. Alguns sentiam vergonha em falar, quando era pra ir até a frente da turma e se expressar oralmente em relação a produção. Ainda

assim, o trabalho se mostrou importante quando alguns alunos, ao apresentar sua obra falam: - "Eu gostei muito de conhecer essa artista, gostei dos seus desenhos e de saber que ela também gosta de gatos. Meu desenho (se referindo a produção artística realizada) é pra dizer que eu também gosto de cores fortes e por isso pintei de rosa e verde". Outra fala: -"eu gostei de conhecer Tarsila, ela é muito importante e quando eu crescer também quero ser famosa no Brasil". Outra criança:-"eu também gostei de conhecer Tarsila. (apontando para sua atividade) Eu quero dizer que as cores são importantes para mim e por isso escolhi essas cores para pintar meu desenho."

Essas falas acima citadas são referentes ao momento da apresentação das atividades quando promovemos um debate e em seguida quem se sentisse à vontade falava sobre o que achou das atividades conforme verificamos na figura 9:

Figura 11. Apresentação das atividades realizadas



Fonte: Da própria autora, 2022

8.1 Descrição e análise das respostas do questionário feito com a professora

A professora regente da turma tem formação superior em pedagogia. E atua na educação Infantil desde 2010. O questionário aplicado foi composto por 3 questões dissertativas e 4 de múltipla escolha.

Na primeira questão perguntamos como ela enxerga o ensino de arte na sua prática pedagógica, e ela respondeu que a vê como um recurso importante e como uma ferramenta para trabalhar em sala. Diante dessa resposta percebemos que a professora considera importante ter em sua prática atividades com arte, porém usa dela apenas como um recurso. Essa ideia de arte

como um recurso está ultrapassada, uma vez que consideramos importante tratar as atividades com artes como valor no currículo, como uma linguagem.

Sobre as múltiplas linguagens das artes visuais que mais está presente em sua metodologia, a professora respondeu que é a fotografia. Essa resposta causou estranheza porque em toda a sala estão expostas atividades com desenho e pintura. No entanto, por se tratar de uma resposta de múltipla escolha, não houve justificativa na resposta.

Para ela, a arte é a “expressão de novas ideias, crenças e emoções através de uma atividade criadora”. Quando perguntada sobre se considera o ensino de arte na educação infantil, a professora diz que: sim, considera importante porque estimula o desenvolvimento das crianças e é possível aprender, adquirir novas habilidades e enxergar diferentes perspectivas e sensações a respeito de um mesmo ponto. Essas respostas positivas são muito importantes pois revela que a professora entende que é a partir da arte que novas habilidades poderão ser conquistadas pelas crianças.

Outra pergunta se referia a influência da arte no desenvolvimento das crianças, como resposta ela diz “a arte ajuda na capacidade de criação e ajuda a externar sentimentos, também permite compreender os planos da expressão e interagir de forma conjunta” Dessa forma entendemos que ela considera a arte também como forma de expressão e mais do que isso se importa em entender essas expressões e intervir se necessário em prol do desenvolvimento das crianças.

Quando perguntada sobre o seu planejamento de atividades, a professora diz que considera que as atividades com artes estão bastante presentes e que sempre planeja atividades que envolvam as diferentes linguagens da arte com seus alunos. Nessa resposta revela-se que mesmo ela afirmando no início do questionário que usa a arte como recurso, à medida que ela insere várias atividades em seu planejamento, conforme ela mesma afirma, essas atividades vêm ganhando maior visibilidade no currículo, ainda que despretensiosamente.

Por fim questionamos o que é evidenciado nos cursos de formação continuada que ela faz parte e ela afirma que nesses encontros a arte e as atividades que as envolvem é deixada de lado e que o foco maior é na aquisição de outras linguagens como matemática e português. Sobre a abordagem triangular de Ana Barbosa, a professora afirmou que não a conhece e que durante os encontros de formação nunca viu sendo discutida.

9 CONCLUSÃO

A presente pesquisa buscou retratar as contribuições das atividades com artes visuais em crianças da educação infantil. Após observação e análise das atividades planejadas e desenvolvidas com as crianças de uma escola municipal, constatou-se que essas atividades são muito importantes nessa fase, porque as crianças estão curiosas a descobrir o mundo, e quando propiciam atividades com objetivo o resultado é sempre positivo.

O desenvolvimento deste trabalho, bem como todas as atividades vivenciadas durante a pesquisa de campo foram fatores que contribuíram de forma satisfatória para minha formação enquanto futura professora. Pois foi a partir disso que foi possível relacionar os conhecimentos teóricos estudados com as vivências da pesquisa de campo, entendemos assim que atividades que envolvem artes visuais, quando bem planejadas, tendem a desenvolver nas crianças muitas habilidades físicas e motoras. Nesse caso, é necessário que o professor esteja sempre adquirindo conhecimentos para atualizar sua prática em sala de aula para que assim sua ação educativa tenha resultados positivos no processo de aprendizagem das crianças.

Durante a realização da pesquisa foi possível constatar também que tanto professor quanto alunos têm uma visão errônea sobre a importância da arte, enquanto um considera a arte apenas como recurso, o outro considera como passatempo. Entendemos que essa concepção é fruto da falta de atualização no currículo do professor pois quando o mesmo tem o cuidado de reavaliar sua prática, ele está sempre trazendo o melhor para o desenvolvimento dos alunos, e esses alunos por consequência percebem na prática do professor que cada atividade importa.

A vista disso, concluímos que as atividades com artes visuais, favorecem no desenvolvimento das crianças, contribui para seu conhecimento, ativa a curiosidade e estimula a percepção visual, desde que bem planejadas pelo professor, pois ele é o mediador e facilitador dos processos de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, C.M.C. **Concepções e Práticas Artísticas na Escola**. In: FERREIRA, S. (Org.). *O ensino das artes: construindo caminhos*. Campinas-SP: Papirus, 2001;
- BARBOSA, Ana Mae. **Arte, Educação e Cultura**. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/mre000079.pdf>. Acesso em: 26 out. 2022.
- AZEVEDO, Heliosa Helena Oliveira de. **Educação Infantil e formação de professores: para além da separação cuidar-educar**. 1º ed. São Paulo: Editora Unesp, 2013.
- BARBOSA, Ana Mae. **Arte, educação e cultura**. Disponível em: artigo Arte, Educação e Cultura Ana Mae Barbosa.pdf. acesso em 5 nov 2022.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei 9.394/1996- – 2. ed. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2018. 58 p. disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/544283/lei_de_diretrizes_e_bases_2ed.pdf. Acesso em 05 out 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil**/ Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica – Brasília. DF.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018;
- CADEMARTORI, Ligia. **O que é literatura infantil**. editora Brasiliense, 2ª edição. São Paulo. 2010. disponível em < <https://doceru.com/doc/e5cvvnx> >
- CHAGAS, Cristiane Santana. **Arte e educação: a contribuição da arte para a educação infantil e para os anos iniciais do ensino fundamental**. Londrina, 2009. disponível em < [CRISTIANE SANTANA CHAGAS a contribuição da arte na educação infantil TCC Londrina.pdf](#)>
- FREIRE, **Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa**. 1996. acesso em 20 de outubro de 2022 disponível em: https://09747060994282350225.googlegroups.com/attach/e6be2e96f079525d/pedagogia_da_autonomia_-_paulofreire.pdf?part=0.1&view=1&vt=ANaJVrHWu3Kv0z5ucoUIkrExDBWQ5HvOIBTYZyYVjuIvys8oEko7opV1EhfgkwOGox28fvnvWGdLGdZRoqyCzVdZ026q4JjMz20IEynSXB_9rzd0Rqd5Ig;
- GOLDEMBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. 11.ed. Rio de Janeiro: Record, 2009.
- GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa**. 2º Ed. São Paulo: Alínea, 2001.

IABELBERG, R. **Para Gostar de Aprender Arte: sala de aula e formação de professores.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

MELO, Rosemary Alves de. **Numa folha qualquer eu desenho um sol amarelo...: as Artes Visuais em instituições de Educação Infantil de Campina Grande-PB.** Dissertação (Mestrado Interdisciplinar em Ciências da Sociedade), Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande: UEPB, 2005. Disponível em: <http://tede.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/tede/2073>. Acesso em: 05 nov 2022.

PEDROSO, Juliane Grasielle; ZANLORENZ, Claudia Maria Petchak. **O ensino da arte na Educação Infantil.** 2012. Disponível em: <https://anais.unicentro.br/flicenciaturas/pdf/iiv2n1/106.pdf>. Acesso em: 05 fev. 2022.

SILVA, Tharciana Goulart da & LAMPERT, Jociele. Reflexões sobre a Abordagem Triangular no Ensino Básico de Artes Visuais no contexto brasileiro. 2017, **Revista Matéria-Prima.** vol 5. 2017.